

A EXTENSÃO NA MEDICINA VETERINÁRIA, PROMOVENDO A SAÚDE HUMANA E ANIMAL EM COMUNIDADES CARENTES

ALESSANDRA AGUIAR DE ANDRADE¹; GABRIELA DE CARVALHO JARDIM²;
TÁBATA PEREIRA DIAS³; NIELLE VERSTEG⁴; RÉBIS BORGES DE ARAÚJO⁵;
MARLETE BRUM CLEFF⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – aleandrade1508@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrieladecarvalhojardim@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tabata_pd@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – nielle.versteg@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rebis.araujo@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma grande parcela da população brasileira, que já se encontravam em condições de vulnerabilidade social, após a pandemia foram severamente afetadas. Dificuldades com obtenção de um emprego formal ou a realização, muitas vezes, de trabalhos não formais, como fonte de renda para muitas famílias, tornaram-se cada vez mais difíceis na pandemia, visto que a paralisação de diversos serviços resultou em maior taxa de desemprego (GUINANCIO et al., 2020).

É inserido nessa realidade, que moradores de comunidades localizadas em torno do Arroio São Gonçalo, nas proximidades do bairro Simões Lopes e antiga fábrica de óleo Ceval na cidade de Pelotas-RS, vivem com seus animais. A convivência entre animais e seres humanos, têm aumentado ainda mais durante este período pandêmico, devido a inúmeros fatores, muitas pessoas tem adotado animais de estimação durante a pandemia (DIVINO et al., 2020). Entretanto, a manutenção da saúde e cuidados higiênicos dos animais, tem um papel fundamental na prevenção de disseminações e infestações zoonóticas (FERNANDES, 2020).

Contudo, é evidente que, o acesso a um atendimento clínico veterinário, assim como, orientações acerca de métodos preventivos focando a sanidade animal e zoonoses são precários ou inexistentes, visto que, a grande maioria dessas pessoas não possuem condições financeiras para arcar com consultas clínica veterinárias (BARBIER et al., 2017).

Nesse sentido, através do trabalho de extensão universitária é possível efetivar o compromisso social da universidade, promovendo a aproximação e interação entre professores, alunos e a comunidade (RODRIGUES et al., 2013). Trabalho este, realizado através do projeto de extensão “Medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal: desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social”, que atua desde 2009, promovendo atendimento veterinário e orientações preventivas e de saúde única aos moradores destas comunidades que são consideradas em vulnerabilidade sócio-econômica. Desta forma, este trabalho possui o objetivo de relatar a realização das atividades extensionistas ocorridas durante o ano de 2021 assim como, sua importância acadêmica e social.

2. METODOLOGIA



Semanalmente, às terças-feiras e/ou quintas-feiras, são realizadas consultas médicas veterinárias de pequenos animais, oriundos de famílias já cadastradas no projeto do ambulatório veterinário. O atendimento dos animais têm sido realizado por médicas veterinárias, pós graduandas da UFPel e pela professora responsável no ambulatório e coordenadora do projeto.

Por medidas de segurança e devido o distanciamento social, o número de consultas e retornos foram reduzidos, sendo priorizado conforme a urgência nos atendimentos. Desde o início da pandemia, os agendamentos estão sendo realizados através de um grupo de Whatsapp criado e gerenciado pela bolsista extensionista. Desta forma e, através do contato remoto, tem sido realizado, além do agendamento, orientações e informativos sobre datas e horários de atendimento, retornos e encaminhamentos.

Durante a consulta, uma ficha de atendimento é preenchida com dados e principais queixas dos animais, obtidas através da anamnese realizada junto ao tutor. Após isso, a realização de exame clínico geral e específico e, dependendo do caso, a realização de coletas de amostras e tratamentos emergenciais, conforme a disponibilidade. Os materiais coletados são enviados para análise no laboratório de patologia clínica da UFPel e outros, de acordo com o tipo de exame necessário como para os setores de micologia, patologia, parasitologia, etc.

Os casos que exigem maior atenção ou a realização de exames específicos, assim como, cirurgias ou internação, são encaminhados ao Hospital Veterinário da UFPel (HCV). Ademais, para o tratamento dos casos mais simples, são fornecidas amostras gratuitas de medicamentos aos pacientes, de acordo com a disponibilidade desses fármacos no ambulatório. Assim como, todo suporte ambulatorial necessário e disponível, além de orientações acerca das doenças e sobre métodos profiláticos e preventivos de zoonoses.

Ainda, foram realizadas campanhas sociais, afim de promover assistência e acolhimento às famílias cadastradas e em situações de baixa renda, visto que grande parte dessas famílias foram afetadas durante a pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de março a julho de 2021 foram realizados atendimentos de cerca de 64 animais, sendo estes cães e gatos. Durante o agendamento das consultas eram priorizados os casos mais urgentes, assim como os casos com potencial zoonótico, dando importância as condições precárias da maioria dos moradores atendidos (TONDATTO et al., 2020).

Atendendo as recomendações preventivas propostas pelas autoridades em saúde e, contribuindo para evitar a disseminação viral, estão disponíveis álcool em gel e máscaras no ambulatório. Assim, eventualmente caso alguém não possua máscara, é possível a distribuição da mesma, de forma gratuita. Ainda, para evitar aglomerações e favorecendo distanciamento social, os agendamentos estão sendo realizados através de um grupo no aplicativo Whatsapp. Desta forma, foi possível evitar o deslocamento dos tutores até o ambulatório e a formação de filas, o que poderia favorecer a aglomeração de pessoas e, por consequência a disseminação do COVID-19 (DE MATOS et al. 2020).

Através do grupo de Whatsapp, além do agendamento de consultas, são transmitidas informações sobre possíveis retornos, resultados de exames, encaminhamentos ao HCV, marcações de exames e possíveis cirurgias ou



internações. Atualmente o grupo é composto por 26 participantes, sendo estes tutores cadastrados no ambulatório e considerados líderes comunitários.

Para que fosse possível a realização da manutenção dos atendimentos aos animais e comunidade, de uma forma diferenciada e segura, o número de consultas do dia, tiveram que ser reduzidas. Assim, os atendimentos estão sendo realizados, durante o horário das 8:30hs às 11:30hrs, sendo no máximo quatro fichas recebidas, com priorização dos casos mais urgentes e, quando necessário, casos emergenciais se faz o primeiro atendimento no ambulatório e se encaminha para o HCV.

Desta forma, assim como outros serviços essenciais, o ambulatório ceval teve que se adaptar às condições desse “novo normal” para que a comunidade e os animais pudessem continuar tendo o suporte e atenção necessários proporcionando qualidade de vida e bem-estar (CARVALHO et al., 2021).

A comunidade assistida pelo projeto de extensão é composta por moradores que vivem em torno do rio São Gonçalo, proximidades do bairro Simões Lopes e antiga comunidade Ceval. Essas famílias vivem uma realidade dura pois, a grande maioria depende da coleta de resíduos da cidade para o seu sustento e, após a pandemia, consequências diretas e indiretas afetaram a renda dessas famílias (BALDIM et al., 2020).

Assim, com a finalidade de amenizar esses reflexos, desde o início da pandemia em 2020, foram realizadas algumas campanhas de arrecadações e entregas de alimentos não perecíveis, produtos de higiene pessoal e máscaras, assim como ração aos animais da comunidade. Nesse período, foi possível contar com doações de colaboradores, doações individuais e empresas parceiras.

Ao todo foram realizadas 4 campanhas solidárias durante o ano de 2021, com foco na arrecadação e distribuição de ração, produtos hortifrutícolas, alimentos não perecíveis e distribuição de produtos de higiene pessoal e máscaras.

Dessa forma, as famílias que receberam as doações foram selecionadas por assistente social cadastrada no projeto, que definiu a entrega das cestas de acordo com a renda familiar. Visto que, a maioria das famílias estavam sem renda devido ao desemprego e, embora iniciativa tenha ocorrido com grande propósito, não foi possível atender a todos os necessitados.

Contudo, as distribuições ocorreram de forma ordenada e rápida e, com os devidos cuidados de distanciamento social, conforme as recomendações preventivas da COVID-19. Assim sendo, nos meses de abril e junho deste ano, foram realizadas a entrega de 253 sacolas de alimentos não perecíveis compostas por: 300 Kilos de arroz e feijão, 150 kilos de farinha de trigo, 550 litros de leite, 300 unidades de massa de espaguete, 150 unidades de óleo de soja e 225 unidades de bolachas. Além de 500 unidades de máscaras de proteção individual e álcool em gel. Nos meses de Março e Maio pudemos contar com doações e distribuições de 300 kilos de ração e 30 sacolas contendo produtos como milho, batata doce, abóbora, respectivamente.

Dessa maneira, foi possível continuar as atividades extensionistas, mesmo que de uma forma diferenciada, proporcionando aos alunos participantes do projeto, a oportunidade de um envolvimento social com as comunidades e auxílio nas suas dificuldades pós pandemia.

4. CONCLUSÕES

Em meio às dificuldades e incertezas quanto as retomadas das atividades presenciais, o projeto de extensão da faculdade de veterinária em conjunto com a



Universidade Federal de Pelotas, pôde trazer auxílio no atendimento clínico dos animais pertencentes às comunidades assistidas durante este ano. A colaboração e dedicação dos alunos participantes do projeto, professores e todos aqueles que contribuirão através de doações, foi de suma importância para que as famílias assistidas pudessem ter suporte na atenção alimentar e de higiene básica nesses tempos. Desta forma, foi possível que todos os estudantes participantes do projeto exercitassem a atenção clínica de forma híbrida, além do exercício de solidariedade e empatia aos animais e famílias carentes da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDIM, Márcia Letícia Loureiro Salomão et al. CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONQUISTA DE SEUS DIREITOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 17, p. 364-375, 2020.

BARBIERI, L. S. et al. Contribuição da extensão universitária para a saúde humana e animal em comunidades carentes da região metropolitana do Recife, PE. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 72-73, 2017.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; FREITAS, Débora Duarte; AKERMAN, Marco. O “NOVO NORMAL” NA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: PANDEMIAS E UBERIZAÇÃO?. **Movimento**, Porto Alegre RS, v. 27, 2021.

DE MATTOS, José Roberto Abreu; SEPARAVICH, Marco Antônio. Reflexões sobre a pandemia à luz da Encíclica Laudato Si. **Reflexão**, Campinas SP, v. 45, p. 1-3, 2020.

DIVINO, Lorena. PANDEMIA E O CRESCENTE AUMENTO NA ADOÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 33-35, 2020.

FERNANDES, Williany Marillac da Nóbrega. **Aspectos sanitários gerais da convivência com animais de companhia de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família em município do sertão do Nordeste Brasileiro**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- graduação do Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Capina Grande.

GUINANCIO, Jully Camara et al. COVID-19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e259985474-e259985474, 2020.

TONDATTO, Gabriel Carvalho et al. DETERMINANTES AMBIENTAIS E O PROCESSO SAÚDE--DOENÇA: A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO. PARA A FORMAÇÃO MÉDICA **Editora UFSM**, Campo Grande MS, p. 88, 2020.